O PAPEL DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE WEST.

Autor(res)

Lucas Altino De Sousa
Jordeane Pereira Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A síndrome de West foi descrita em 1841 por William James West, quando seu filho nascera com essa patologia. West descreve a doença como uma serie de crises epiléticas. Trata-se de uma síndrome neurológica um tipo raro de epilepsia, que causam convulsões que podem ser de extensão ou flexão.
A fisiopatologia da Síndrome de West ainda não é compreendida completamente, mas pode ser classificada de duas formas: criptogenética em que não há lesão do sistema nervoso central prévia e já na segunda há uma lesão neurológica prévia associada. Os casos de SW ocorrem majoritariamente em crianças do sexo masculino de 3 a 8 meses de vida, o diagnóstico e restrito e o tratamento precoce é de suma importância
O portador da síndrome apresenta uma tríade de sintomas: espasmos musculares infantis, retardo do desenvolvimento neuropsicomotor e hipsarritmia. Em relação ao retardamento neuropsicomotor, acredita-se que se for detectado precocemente as progressões do quadro podem ser evitadas.
O principal objetivo do tratamento é mitigar de forma significativamente os sintomas e a evolução da doença, o paciente deve ser então acompanhado por uma equipe multidisciplinar. Tendo então em vista, que um fisioterapeuta se faz necessário para que estes pacientes possam ter uma evolução em seu quadro motor, respiratório e psicoemocional

Objetivo

Entende-se que Síndrome de West por ser uma síndrome neurológica que traz consigo agravamentos/ retardamentos neuropsicológicos que impactam toda a vida do individuo acometido e onde não há menor chance de cura, percebe-se então a necessidade do individuo afetado ser acompanhado e assistido por uma equipe multidisciplinar. O presente trabalho tem como objetivo central mostrar de forma clara.

Material e Métodos

Este trabalho se contempla em uma pesquisa bibliográfica onde foi abordado a intervenção da fisioterapia em pacientes com a síndrome de West. A base de dados para essa pesquisa foram Health Scienc, Scielo, Revista FAEMMA e o Repositório da Universidade UNIPAR.
Como critério de inclusão os artigos deveriam ser publicados nos últimos 5 anos e que enfatizassem o trabalho da fisioterapia no tratamento do paciente com SW.

Resultados e Discussão

A Síndrome de West também conhecida como Encefalopatia de West, encefalopatia mioclônica infantil com hipsarritmia. Trata-se de uma doença que possui diversas causas, a mais comum as disfunções do cérebro que ocorrem em 805 dos casos, tendo suas origens pré-natais, perinatais ou pós-natais. Assim, SW é um tipo raro de epilepsia que atinge crianças menores de um ano de idade e tendo como sintoma principal a tríade de sintomas: espasmos musculares, retardo mental e hipsarritmia.

A síndrome de West apresenta crises epilépticas, retardos mentais e a presença de espasmos musculares que se manifesta na infância entre o período de 3 a 8 meses de vida, em alguns casos bem raros podem surgir aos 18 meses, e quando tratadas acabam aos cinco anos, podendo haver outras manifestações. Essas crises são mais comuns no período noturno quando a criança está no início do sono, e em alguns dos casos conseguem encontrar a sua etiologia, podendo ser uma encefalite a vírus, anóxia neonatal, e podem surgir após um parto traumático, e até mesmo quando a mãe apresenta um quadro de toxoplasmose durante a gravidez (LIBERALESSO, et al., 2015).

A fisioterapia tem um papel bastante significativamente no tratamento do quadro patológico do paciente com SW trabalhando para mitigar o máximo as sequelas e evoluções advindas da síndrome de West. As alterações mais frequentes em crianças com síndrome de West é a hipotonia, falta de controle do tronco e cabeça, encurtamento de membros superiores e inferiores.

O foco do tratamento fisioterapêutico é melhorar o equilíbrio do tronco, cabeça e fortalecimento do tônus muscular, o tratamento para essa síndrome se assemelha com o de pacientes portadores de paralisia cerebral. O tratamento deve ser iniciado sempre com os estímulos, seguindo essa ordem extensão de cabeça e tronco. Fazendo com que a criança com SW consiga ter extensão cervical, tendo um dos seus principais objetivos tratar as sequelas e quem sabe diminuí-las, (PACHECO; MACHADO; FRAGA, 2012).

Um outro objetivo do tratamento fisioterapêutico é reduzir as sequelas adquiridas, como por exemplo complicações respiratórias que acomete grande parte dos pacientes, utilizando-se então a fisioterapia respiratória como parte da terapia.

As técnicas mais utilizadas nestes pacientes são: alongamento, mobilização articular, método de bobath, equoterapia e hidroterapia.

Conclusão

Conclui-se que a Síndrome de West por se tratar de complicações neurológicas vindas de um quadro de epilepsia, traz consigo sequelas neuropsicomotoras para toda uma do indivíduo acometido. Faz-se então necessário que haja um acompanhamento amplo do portador da SW, tendo como um dos profissionais da equipe multidisciplinar o fisioterapeuta, que irá acompanha-lo atuando no tratamento para reversão de sequelas, como o encurtamento muscular, a diminuição da ADM, além de prevenir possíveis outras complicações.

Referências

SILVA, Caio Cruz da. Intervenção fisioterapêutica na Síndrome de West. Revista Científica do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Rolim de Moura, p. 1-5, 25 nov. 2022. Disponível em < DOI: http://dx.doi.org/10.31072>. Acesso em 14 de set de 2025.

PEREIRA, Patrícia Sousa; SANTOS, Rayane Soares dos; SILVA, Karla Camila Correia da; GONÇALVES, Danilo Cavalcante; PEREIRA, Reobbe Aguiar; MARKUS, Glaucya Wanderley Santos. Intervenção fisioterapêutica na Síndrome de West: revisão de literatura. Revista Multidebates, Palmas, v. 5, n. 3, p. 140-148, ago. 2021. Disponível em < https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/435 >. Acesso em 14 de set de 2025.

PIGNATARI, Vinícius Thomaz; SILVA, Giovanna Arjona Lamussi; CAGLIARI, Luiza Lopes; VALOTTO, Maria Eduarda; CARVALHO, Júlia Couto de; SERPA, Priscila Gomes Silva; TSUJIGUSHI, Guilherme Kazama. Bases fisiopatológicas da Síndrome de West: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 13, n. 4, e8613445608, 2024. Disponível em < DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i4.45608>. Acesso em 14 de set de 2025.